Publicado em 23/10/2023 - 05:54

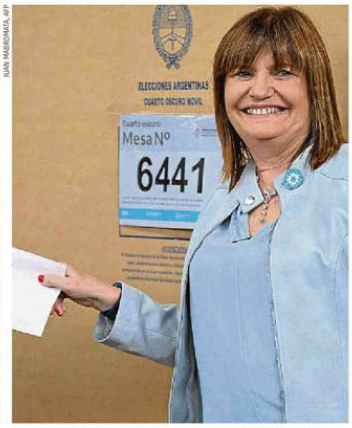
Massa chega à frente na Argentina e vai ao segundo turno com Milei

Massa e Milei vão ao segundo turno

Candidato governista surpreendeu os analistas e passou de 36%, enquanto o vencedor da primária estacionou nos 30%

Peronista Sergio Massa deu a volta por cima no Norte

Ultraliberal Javier Milei cogitava vencer em primeiro turno



Patricia Bullrich, de centro-direita, ficou em terceiro

ROSANE DE OLIVEIRA
rosane.oliveira@zerohora.com.br
De Buenos Aires

Que seria uma eleição disputada, ninguém duvidava, mas nenhuma pesquisa apontou resultado semelhante ao que se desenhou no início da contagem dos votos. Desde as primeiras urnas, ficou claro que haveria segundo turno, hipótese com a qual Javier Milei (La Libertad Avanza), vencedor das primárias de 13 de agosto, não trabalhava. Apuradas 90,76% das urnas, às 22h30min de ontem, o candidato governista Sergio Massa (Unión por La Pátria) tinha 36,31%, Milei, 30,18% e Patricia Bullrich (Juntos por el Cámbio), 23,82%. Juan Schiaretti, 7,0%, e Myriam Bregman, 2,66%.

A evolução de Patrícia Bullrich, em relação às primárias, barrou o crescimento de Milei, o autodefinido anarcocapitalista que eletrizou a Argentina e incendiou a direita brasileira com seu discurso contra os políticos tradicionais, o presidente Lula, a China, o Papa e o peso. O candidato ultraliberal assustou parte dos argentinos com suas ameaças de fechar o Banco Central, dolarizar a economia, acabar com programas sociais e romper com parceiros comerciais importantes para o país.

Patricia se apresentou como a mudança segura, enquanto Massa explorava a política do medo, associando Milei a Jair Bolsonaro e alertando que o voto nele seria um "salto no escuro".

LUIS ROBAYO, AFP

Votação foi tranquila; eleitores voltam às urnas em 19 de novembro

A estratégia de Massa para crescer contou também com medidas populistas do governo, como a promessa de corte de impostos sobre a cesta básica, venda de eletrodomésticos em 24 vezes sem juro e mudanças nas políticas que deram errado com o governo de Alberto Fernández, que é dele também.

Com a popularidade em baixa como consequência da crise econômica, da inflação descontrolada e do derretimento do peso, Fernández sumiu da campanha para não prejudicar o candidato do peronismo.

Em províncias do Norte, onde Milei venceu no primeiro turno, Massa conseguiu dar a volta por cima. Em outras, onde o peronismo é forte, o candidato governista ampliou a votação. Pelos resultados preliminares, ele e Patricia cresceram em relação às primárias, enquanto Milei ficou estagnado.

Na tarde de ontem, o perfil de Milei no X (antigo Twitter) retuitou mensagens dizendo que, se ele não ganhasse no primeiro turno, seria indicativo de fraude, mas nenhuma denúncia foi formalizada. No início da noite, um dos integrantes de sua campanha disse que a disputava estava "pareja" e que ninguém falou em ganhar no primeiro turno. No último comício, o candidato viralizou em um vídeo cantando "primera vuelta, la puta que los parió" ("primeiro turno, puta que os pariu").

DIÁRIO DE BUENOS AIRES

ROSANE DE OLIVEIRA
rosane.oliveira@zerohora.com.br

SEM VESTÍGIOS DA DISPUTA

Bem diferente do Brasil, em que a eleição termina com as cidades repletas de panfletos, em Buenos Aires eram imperceptíveis os sinais da disputa eleitoral. Não se viam eleitores usando adesivos, bandeiras, bonés ou camisetas dos candidatos. A campanha termina com os comícios de encerramento. Depois deles, nada de carros de som atordoando os eleitores.

CÂMBIO, DÓLAR, REAL, CÂMBIO

A cada 20 metros na Calle Florida, o calçadão de Buenos Aires, brota uma pessoa oferecendo câmbio. Só se fala em dólar ou real, que são as moedas usadas pelos brasileiros. O português é, depois do espanhol, a língua mais falada nas ruas da capital argentina. Nas lojas, é a primeira. Com o câmbio favorável, está valendo a pena comprar.

LEI SECA

Das 20h de sábado até as 21h de ontem, os argentinos ficaram privados de tomar vinho, cerveja ou qualquer bebida alcoólica em locais públicos. É a Lei Seca, uma das muitas vedações do período eleitoral.

ALBERTO, QUEM?

Com a popularidade em baixa por causa da crise econômica, o presidente Alberto Fernández sumiu da campanha. A ideia é não prejudicar seu candidato, Sergio Massa, que ficou em segundo lugar nas primárias e assim se manteve nas pesquisas.

ALEGRIA DE TURISTA

Poucas vezes se viu a Casa Rosada, sede do governo argentino, com um esquema de segurança tão brando. Os turistas podiam circular pela Plaza de Mayo e tirar fotos bem próximos da cerca. Em eleições passadas, os gradis impediam qualquer um de se aproximar.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 7

Copyright © Clipclap 2025.